



estátua multicolorida do dragão simboliza a espiritualidade chinesa

OS TRÊS DRAGÕES DA CHINA: MAO, DENG e XI.

Gilton Carneiro dos Santos, novembro/2023¹

Introdução

O dragão, na tradição chinesa, simboliza qualidades como sabedoria, poder e riqueza. Usamos essa analogia para descrever três líderes da China nos tempos modernos: Mao Tse-tung, Deng Xiaoping e Xi Jinping

Mao ajudou a tirar o país das garras do domínio estrangeiro e dos senhores da guerra, unificando-o. Estimulou os camponeses a serem parte ativa na história do seu país. Também melhorou as condições de vida da população, em particular das mulheres.

Deng assumiu o país em um momento difícil e soube conduzi-lo na busca do caminho do desenvolvimento acelerado.

Xi já encontrou a China em um estágio mais elevado e enfrentou grandes desafios em parte decorrentes da posição de primazia em que o país se encontrava.

Alguns outros dirigentes, listados na conclusão, tiveram papéis relevantes e não devem ser esquecidos. Lembramos ainda que os três, aqui apresentados, também cometeram erros, alguns de grande gravidade.

Este texto se beneficiou do trabalho preliminar, China: da miséria ao topo, a ser lançado brevemente pela Kotter Editora.

¹ Economista aposentado do Banco Central do Brasil

Mao Tse-tung ou Mao Zedong (26.12.1893/09.09.1976)

Mao presidiu o Comitê Central do Partido Comunista (PC) de 19.04.1945 até sua morte em 1976. Ele foi o grande líder que levou os comunistas ao poder em 1949. Para tanto teve que derrotar o Partido Nacionalista (o Kuomintang) de Chiang Kai-shek e a descrença de Stalin em sua vitória. Apoiou os camponeses considerando-os a força máxima da Revolução, o que foi uma novidade em relação ao movimento comunista da União Soviética.

Herdando um país pobre, com uma imensa população, tentou, com medidas radicais, transformar a China em grande potência, sem sucesso.

Envolveu-se na Guerra da Coreia, perdendo a oportunidade de conquistar Formosa (Taiwan) e, ao mesmo tempo, acirrando as rivalidades com os Estados Unidos.

Recorreu à ajuda da União Soviética para promover a industrialização a qualquer custo, mas acabou rompendo com esse parceiro do comunismo internacional, prejudicando os projetos que estavam em andamento. Sentindo-se ameaçado devido ao fracasso do seu plano para a arrancada, o Grande Salto para a Frente, de 1958, provocou uma verdadeira sublevação de baixo para cima, a Revolução Cultural, que desorganizou ainda mais a vida do País.

Já fragilizado fisicamente, ainda conseguiu estabelecer a reaproximação com os Estados Unidos e obter um lugar de grande potência nas Nações Unidas tendo, alguns anos antes, conseguido produzir a bomba atômica.

Seguem alguns elementos marcantes de seu governo.

Política

Preocupação principal: consolidar o seu poder dentro do Partido. Posição ameaçada com alguns grandes fracassos, como o Grande Salto para a Frente, e por criar situações de desordem, como a Revolução Cultural. Tentativa de impor uma pauta ideológica “igualitária” prevalecendo sobre a necessidade de se estabelecer condições para o crescimento econômico.

Economia

Associação com a União Soviética, visando obter o máximo de recursos para tirar o país da miséria. O rompimento com esse país e políticas equivocadas agravaram a situação. Procurou se aproximar dos Estados Unidos de Nixon para sair da situação de isolamento e reabilitou Deng para consertar as coisas e substituir Zhou Enlai, doente e no final da vida. Em termos do crescimento médio anual do PIB, entre 1952/1978, a China cresceu 4,4% ao ano, apesar das quedas violentas durante do Grande Salto e a Revolução Cultural (Chenggang, 2011).

Questão Social

Criou as comunas, visando um novo modelo de desenvolvimento com inserção política local e maior controle do Partido. Adotou medidas para reduzir a condição de inferioridade das mulheres. Deu ênfase ao campesinato na participação política.

Exército

Tentou torná-lo mais poderoso, contando com a ajuda da União Soviética. Confiava na quantidade de soldados como medida de superioridade e poder, especialmente em relação a seus vizinhos. Além disso, conseguiu a bomba atômica, para ter condições de enfrentar adversários mais poderosos.

Educação e tecnologia

Prejudicou o desenvolvimento da Educação ao provocar a Revolução Cultural. Priorizava a ideologia em detrimento do conhecimento científico, com exceção da tentativa de conseguir a bomba atômica.

Antes de falecer, Mao trouxe Deng Xiaoping de volta ao centro do poder.

Deng Xiaoping (22.08.1904/19.02.1997)

Deng chefiou o Comitê Central do PC de 08.03.1978 até 19.03.1990. Ele compreendeu a necessidade de realizar mudanças profundas no sistema para que a economia pudesse deslanchar. Faltava compreensão de quais medidas seriam adequadas. Além disso, enfrentava cerrada oposição daqueles que temiam a perda do poder do PC e não acreditavam no crescimento da economia sem que a inflação fugisse do controle.

Deng tinha pleno conhecimento da necessidade de capacitar os chineses para poderem encarar os desafios. Enfatizou a necessidade da Educação e do intercâmbio com as nações mais adiantadas para que a China pudesse pular etapas, superando o atraso secular em pouco tempo.

Com o lema “Reforma e Abertura” discutiu como deveria ser conduzida a reforma no sistema econômico, enquanto o País se abria para o mundo, favorecendo o intercâmbio, com estudantes chineses viajando ao exterior e cientistas estrangeiros visitando a China. Além disso, criou regiões especiais, com o desenvolvimento de empresas voltadas para o comércio exterior e o recebimento de investimentos diretos estrangeiros, com transferência de tecnologia.

Deng, porém, foi rigoroso com relação ao sistema de partido único e a supremacia do PC. Reprimiu com violência o que acreditava ser uma contestação ao regime, não permitindo o florescimento do debate democrático.

Aposentou-se em 1992. Era tratado como líder supremo e não dependia tanto do cargo formal para ser reconhecido como tal.

Depois dele, dirigentes como Jiang Zemin, Zhu Rongji, Hu Jintao e Wen Jiabao, souberam conduzir o País para uma era de prosperidade a que Xi Jinping deu prosseguimento.

Seguem alguns aspectos relevantes de sua liderança.

Política

Modernizou o PC, dotando-o de liderança mais jovem e capaz. Promoveu a abertura do país para o exterior, reduzindo as tensões. Apesar disso, não abriu mão do

controle do partido sobre a sociedade e não permitiu a discussão nos moldes democráticos ocidentais.

Economia

Deu plena prioridade ao desenvolvimento econômico. Promoveu reformas tendo em vista esse objetivo. Estimulou a abertura do país para o exterior, usufruindo das oportunidades conseguidas por esse meio. Expandiu as Zonas Econômicas Especiais. Impulsionou as quatro modernizações (agricultura moderna, indústria, defesa nacional, ciência e tecnologia) concebidas por Zhou Enlai ainda na década de 1960. Entre 1978/2005, as taxas médias anuais de crescimento do PIB atingiram 9,5% (Chenggang, 2011).

Questão Social

Procurou resolver o problema da pobreza através do incentivo ao desenvolvimento econômico. “Socialismo não é pobreza”, dizia ele. Promoveu a ampliação da educação de alto nível, entendendo que esse era o caminho para a saída da situação de subdesenvolvimento.

Exército

Promoveu a modernização do Exército, mesmo com a diminuição do efetivo. Cultivava o relacionamento com os militares, permitindo a inserção deles no âmbito das decisões políticas, embora mantendo teoricamente a primazia do Partido.

Educação e tecnologia

Incentivou o intercâmbio com os países mais adiantados. Recuperou as universidades depois do desastre que foi a Revolução Cultural.

XI JINPING (15.06.1953)

Xi Jinping está no cargo de Secretário Geral do PC e presidente do Comitê Militar Central desde 15.11.2012. Ele aproveitou a estrutura montada pelos seus antecessores para dar um novo impulso ao país. Acabou, oficialmente, com a pobreza extrema. O programa aeroespacial chinês alcançou grande sucesso, conseguindo colocar um satélite no lado escuro da lua. Promoveu novas aberturas para o exterior, trazendo para a esfera de influência chinesa alguns dos países próximos e mesmo distantes, da América e África, dotando-os de meios de transporte e infraestruturas modernas e tornando a sua moeda, o yuan, mais aceita internacionalmente.

Xi enfrentou grandes problemas como a pandemia da Covid e a crise do sistema imobiliário.

A crescente influência chinesa no mundo ensejou reações dos Estados Unidos, que tentaram bloquear seu desenvolvimento tecnológico, interferindo no acesso da China aos chips semicondutores mais avançados.

A China, com Xi Jinping, tem ampliado fortemente sua presença no mercado de carros elétricos e procura desenvolver energia limpa, antecipando os grandes problemas decorrentes das mudanças climáticas.

Internamente, persistem os problemas envolvendo as diversas minorias do País, bem como o desejo de Hong Kong de manter sua diferenciação, com um sistema mais democrático.

Taiwan continua sendo uma questão não resolvida, com os Estados Unidos garantindo a sua defesa frente ao desejo chinês de incorporação. O problema ficou mais delicado com o quase monopólio mundial de semicondutores de alta tecnologia por parte de Taiwan.

Outra questão pendente envolve a dificuldade de alguns países menos desenvolvidos de pagarem suas dívidas com a China. Persistem ainda as dificuldades decorrentes da crise imobiliária.

Seguem aspectos relevantes de sua atuação como líder.

Política

Combateu a corrupção. Lançou a campanha “O sonho chinês”, um apelo para o rejuvenescimento do país, entendido como ganhar força e estabilidade social e para a grandeza militar. Fortaleceu a ideologia política.

Economia

Assumiu a tarefa de conduzir a economia, tarefa antes de atribuição do primeiro ministro. Promoveu a expansão do papel do mercado nos setores de energia e recursos naturais; o aumento dos investimentos imobiliários e o relaxamento dos controles sobre a moeda e o mercado financeiro. Entre 2010/2019, as taxas médias anuais de crescimento do PIB ainda se mantiveram em níveis elevados: 7,7% ao ano (Braga,2022). Nos anos mais recentes os números são mais turbulentos: 2,2% em 2020, devido à COVID, recuperação forte para 8,1% em 2021 (Yongding, 2023) e nova queda para 3% em 2022, por conta da crise no mercado imobiliário e novamente pela COVID (Zeidan, 2023).

Questão social

Acabou com a pobreza extrema no país.

Exército

Aumentou o controle sobre os militares, inclusive nomeando novos comandantes.

Educação e Tecnologia

Aumentou a censura sobre o que os estudantes poderiam discutir. No seu governo o setor aeroespacial obteve grandes sucessos. Houve também avanços no setor de energia limpa, com a produção de carros elétricos atingindo a primazia mundial. E a China procurou avançar em termos de inovações tecnológicas.

Considerações finais

É bastante estimulante presenciar no decorrer de uma vida a ascensão de um país, notadamente se ele é portador de uma enorme população, que consegue progredir sem a utilização de práticas imperialistas (embora com algumas ressalvas).

Uma questão no estudo da História é se as mudanças ocorrem devido à sabedoria e determinação de certas personalidades ou se o momento histórico é que faz surgir essas pessoas. É uma longa discussão.

O certo é que a ocorrência de circunstâncias favoráveis, simultaneamente ao surgimento de pessoas talhadas para lidar com esses eventos, com poder de liderança e capacidade de discernir os melhores caminhos, é um momento raro que pode desencadear uma explosão de efeitos positivos, suficientes para colocar um país em um novo patamar, difícil de ser revertido.

Parece que esse foi o caso da China. Escolhemos tratar de três líderes que tiveram papel significativo no desenvolvimento do país. Mas não podemos ser injustos e esquecer algumas pessoas que foram fundamentais nessa arrancada. Entre elas, citemos Zhao Zyang, que conduziu com brilhantismo as discussões que levaram às reformas econômicas, mas que acabou defenestrado por apoiar os estudantes nos eventos de 1989, que levaram ao massacre de Tiananmen. E também Jiang Zemin, Zhu Rongji, Hu Jintao e Wen Jiabao, que souberam conduzir o país do rescaldo da forte repressão de 1989, ao pleno desenvolvimento do país.

Por ora, fique-se com a percepção do despertar do gigante, que vem trilhando o caminho para o sucesso e arrancando para a glória.

Bibliografia.

As principais fontes consultadas para o livro incluem Julian Gewirtz, Isabella M. Weber, Michael E. Marti e Klaus Muhlhahn.

Para os números relativos ao PIB:

Braga, Carlos A. Primo. *China 3.0*. Valor Econômico, 24.12.2022: A15.

Xu, Chenggang. *The Fundamental Institutions of China's Reforms and Development*. Journal of Economic Literature. 2011, 49:4, 1076-1151.

Yu Yongding. *China de volta...* Valor Econômico, 15.2.2023.

Zeidan, Rodrigo. *China crescer 5,5% importa, mas...* Folha de São Paulo, 19.01.2023.